

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: _____

Data: 15.06.88

Pg.: _____

Índios vão morrer de fome e frio no inverno

PORTO ALEGRE — Com a suspensão pela Delegacia Regional da Fundação Nacional de Apoio ao Índio (Funai) dos arrendamentos de terras por agricultores nas reservas indígenas de Nonai, Guarita e Miraguai, o prefeito de Nonoai, José Luiz de Moura (PDS) advertiu ontem que “quem vai sair perdendo são os índios que voltarão a morrer de fome e frio no inverno”. Cerca de mil hectares da reserva destinados ao plantio de trigo pelos brancos foram interditados aos colonos que arrendavam a área.

“Muita gente já tinha até plantado a lavoura e outros estavam com a terra pronta para o plantio, quando a Funai expulsou-os da reserva”, queixou-se o prefeito. Inconformados, os membros do Sindicato Rural de Nonoai tentam viabilizar um recurso judicial que demova o órgão da proibição dos arrendamentos.

Desmatamentos — O delegado regional da Funai, Francisco Eugênio dos Santos, cauteloso, revelou que está fazendo o levantamento dos arrendatários das três reservas (quase 300 agricultores). Ele pretende que se trata de uma situação “muito difícil e temos que agir com calma para evitar problemas mais graves”. Além dos arrendamentos, ele está investigando os desmatamentos irregulares nas áreas.

A ocupação pelos brancos da reserva indígena de Nonoai (416 km da capital remonta ao início dos anos 60, quando agricultores, através de acordos financeiros com as lideranças indígenas, obtiveram permissão de plantar nas terras

das tribos caingangues; houve conflitos, porém em 1978, quando os índios entraram em guerra com os brancos, incendiaram suas casas exigindo a intervenção da Brigada Militar na reserva. A partir de então, os próprios índios começaram a plantar, até que no ano passado, depois de sucessivas safras frustradas, resolveram novamente arrendar terras aos brancos.

Fiscais — Entretanto, na semana passada, fiscais da Funai, agentes da Polícia Federal e soldados da Brigada Militar expulsaram os agricultores da reserva e apreenderam suas máquinas e implementos agrícolas. O cacique Adelinho Lopes procura dissuadir a Funai do cancelamento dos arrendamentos justificando que, com os poucos recursos liberados pelo órgão, as tribos não têm condições de sobrevivência necessitando dos arrendamentos para o orçamento da tribo.

Para o prefeito José Luís de Moura, na verdade, a medida da Funai “provocará um grave problema social para os caingangues porque as famílias (são cerca de mil famílias na reserva de Nonoai), perderão a garantia de recursos provenientes os arrendamentos, que lhes assegura boa comida, vestimentas e bem-estar.

Por outro lado, observa que o município mantém duas escolas, professores e serviço de saúde na área indígena “e precisa ter um retorno para o que investe na reserva e este retorno deve vir através da produção agrícola porque aquela terra nas mãos dos índios é totalmente improdutiva”.